



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

OS DIÁLOGOS ESCOLARES E AS DIFERENÇAS ÉTNICO-CULTURAIS: A LEITURA DAS TEXTUALIDADES INDÍGENAS COMO DESCOBERTA DE OUTRO OLHAR

Rosilene da Silva Morais¹; Adma Cristhina Salles de Oliveira²

UEMS – Dourados – MS, Caixa postal 351 - CEP: 79804-970. E-mail: lenemorais@hotmail.com

¹Bolsista de Iniciação Científica AAF/UEMS/FUNDECT; ²Orientadora, Professora do Curso de Letras Port./Inglês UEMS

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo entender as relações sociais dos indígenas, no processo de identificação no interior da escola Municipal indígena Tengatuí Maranguatu localizada na aldeia Dourados MS. A concepção dos estudos culturais permitiu a discussão sobre as dificuldades enfrentadas pelo multiculturalismo presente na realidade indígena. Identificamos as características e influências indígenas na construção da identidade cultural sul-mato-grossenses no contexto escolar da escola citada. Nosso trabalho valorizou os relatos orais, as trocas de experiências, por meio das atividades escrita e didáticas programadas e promovendo interação de ideias, valores, aproximando a compreensão da identidade indígena. Conhecemos as percepções, sentimentos, experiências dos participantes sobre conteúdo histórico, problematizado a discussão política social, esta forma de trabalho é um dos instrumentos grupo focal. O método etnográfico e da história oral está presente na pesquisa, através das textualidades indígenas apropriando-se da história das lideranças, para emancipação cultural das etnias Guarani Kaiowá, Terena (GUATEKA), nas práticas educacionais. A escuta e os discursos dos sujeitos sobre a cultura, a memória, a oralidade, e o preconceito é algo que merece destaque e superação favorecendo a construção de um olhar mais justo. O aporte teórico, da etnografia, a revisão literária, fundamenta, compara e analisa o registro das narrativas, do indígena e as diferentes variações linguísticas. O trabalho de registro textual requer uma temporalidade diferenciada, conceitua a identidade/da consciência como forma de diálogos culturais. Este diálogo faz-se necessário para valorizar o registro histórico, percebendo a dinâmica do apagamento cultural do colonizador em relação ao colonizado, o que desqualifica a emancipação, e a percepção de identificação dos povos indígenas.

Palavras-Chave

Textualidades Indígenas, Identidade, Cultura.

Agradecimentos: Agradecemos à FUNDECT – Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul e a UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pela concessão da bolsa PIBIC que possibilitou o desenvolvimento deste projeto.

